


A importância do vínculo afetivo na aprendizagem escolar

The importance of the affective bond in school learning

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-006>

Eduarda Cassiane Schneider

Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS, Brasil
Acadêmica do curso de Pedagogia da FACCAT, E-mail:
eduardaschneider@sou.faccat.br

André Luciano Alves

Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS, Brasil
Pedagogo, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e
Doutor em Educação. Docente do curso de Pedagogia da
FACCAT no componente Pesquisa em Educação
E-mail: andrealves@faccat.br

RESUMO

A construção da aprendizagem escolar se dá na mediação entre o professor, o aluno e o objeto de conhecimento. Para que essa construção ocorra de forma significativa e prazerosa é preciso que, antes de tudo, seja formado um vínculo afetivo entre professor e aluno, pois é a qualidade desta relação que dará uma qualidade à construção da aprendizagem, como veremos a seguir. Nesta perspectiva a presente pesquisa busca compreender a importância do assunto abordado para os profissionais da educação atuantes no município de Taquara-RS e quais são os meios utilizados pelos professores para a criação e manutenção do vínculo afetivo no âmbito escolar. A

1 INTRODUÇÃO

É a partir de um olhar sensível que o professor conseguirá reconhecer em seu aluno se há algo de errado acontecendo, pois como Wallon (1992) menciona que a afetividade é uma fase do desenvolvimento, com este olhar o professor saberá se isto está afetando o aluno em seu desenvolvimento escolar, pois segundo Wallon apud. Santos (2016 p.88)

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (Wallon, 1992, p. 90).

partir dos dados coletados foi possível compreender o que a relevância do tema e os meios utilizados pelos educadores participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Escolar, Vínculo Afetivo, Vínculo Professor - Aluno

ABSTRACT

The construction of school learning takes place in the mediation between the teacher, the student and the object of knowledge. For this construction to occur in a meaningful and pleasurable way, it is necessary that, above all, an affective bond is formed between teacher and student, as it is the quality of this relationship that will give quality to the construction of learning, as we will see below. In this perspective, this research seeks to understand the importance of the subject addressed for education professionals working in the city of Taquara-RS and what are the means used by teachers to create and maintain the affective bond in the school environment. From the collected data it was possible to understand what the relevance of the theme and the means used by the participating educators are.

Keywords: School learning, Affective bond, Teacher - Student bond.

O objetivo desta pesquisa é compreender a importância da afetividade para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, além de analisar a visão do educador, sua concepção e entendimento sobre o assunto abordado e quais são os meios utilizados pelos mesmos para a construção do vínculo afetivo, pois segundo Vygotsky apud. Arantes (2003)

Só se pode compreender adequadamente o pensamento humano, quando se compreende a sua base afetiva. Quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral (Vygotsky, citado por Arantes, 2003, p. 18-19).

Com esta finalidade, foi aplicado um questionário para a melhor compreensão e entendimento das ações pedagógicas dentro do tema abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR COM A CRIANÇA

A construção da personalidade de uma pessoa está na base familiar deste indivíduo, pois é ali que ela terá amor, carinho e proteção. Segundo Chalita, “A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família” (2004, p.21).

Tiba cita que “A educação com vistas à formação do caráter, da auto-estima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais” (2002, p.180). Conclui-se então que, devido às crianças terem um contato mais cedo com a escola, os pais não devem fugir dessa responsabilidade com os filhos e jogá-las para cima dos professores e da escola. Nesta perspectiva Tiba diz que, “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família” (2002, p.181).

A família precisa mostrar para as crianças o quão importantes elas são, pois assim, elas irão crescer mais seguras e confiantes. Tiba ainda contribui ao dizer que,

“Os pais podem dar alegria, conforto, satisfação e roupas da moda para os filhos, mas não podem lhes dar felicidade. O que os pais podem fazer é alimentar a auto-estima dos filhos, que é a base da felicidade” (2002, p.275).

É por meio da autoestima construída na base familiar que esse indivíduo vai se realizar tanto profissional quanto pessoalmente, pois essa construção se deu por meio do afeto entre o ser e sua família. Cury contribui dizendo que

“Abraçar, beijar e falar espontaneamente com os filhos cultiva a afetividade, rompe os laços da solidão. [...] O toque e o diálogo são mágicos, criam uma esfera de solidariedade, enriquecem a emoção e resgatam o sentido da vida” (2003, p.45).

2.2 VÍNCULO FAMÍLIA ESCOLA

É neste momento em que deve ocorrer uma extensão de casa para escola, momento de junção para um comum propósito, Paula e Faria trazem que,

A interação entre a família e a escola não deveria ser reduzida meramente a reuniões formais, onde há reclamações e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior troca de informações, nos quais a família pudesse efetivamente participar do dia-a-dia da escola. (2010, p. 5)

Pois conforme os pais e a escola se estabelecem como mediadores para as crianças e jovens, conforme Leite.

"As relações que eles estabelecem com seus filhos e alunos são marcadamente afetivas e determinarão, em grande parte, a qualidade da relação futura que ele estabelecerá com os objetos".(2008, p. 19)

A afetividade vai se envolvendo com as vivências e, assim, construindo este processo com qualidade junto da criança/jovem, fazendo assim com que a sua construção seja mais significativa. Ou seja, segundo Dantas,

A atividade emocional é simultaneamente social e biológica que "realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida por meio da mediação cultural, isto é, social." (2019, p. 85)

Foi notável durante a minha revisão bibliográfica, o quanto a afetividade é importante para as crianças/jovens no processo de aprendizagem, o quão fundamental é para o desenvolvimento do ser, o afeto é a base para as novas aprendizagens, podemos dizer que, o afeto é um prato cheio para a fome de aprender de cada criança, é a porta para novas descobertas.

2.3 IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO PROFESSOR ALUNO

A construção da aprendizagem escolar, se dá na mediação entre o professor, o aluno e o objeto de conhecimento. Para que essa construção ocorra de forma significativa e prazerosa é preciso que, antes de tudo, seja formado um vínculo afetivo entre professor e aluno, pois é a qualidade desta relação que dará uma qualidade à construção da aprendizagem, como veremos a seguir.

A construção do vínculo afetivo entre o professor e seus alunos será por meios de contatos físicos ou não, no reconhecimento dos seus esforços, nos elogios dados à criança e é com esse vínculo criado que irão se estabelecer as relações de si com seus alunos. Com estas relações bem estabelecidas, o aluno estará mais disposto, mais aberto às novas possibilidades de aprendizagem que o professor está disposto a oferecer, é a partir deste momento que ele vai conseguir construir e/ou aprimorar o seu conhecimento sobre aquilo que lhe está sendo ensinado.

A partir do afeto, o professor instiga o seu aluno ao aprendizado, pois

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim “affetare”, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. (ALVES, 2002, p. 1)

REGINATTO completa tudo o que foi relatado da seguinte forma:

“É através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas. Por isso, uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com as demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem.

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional.” (2013 p. 2)

No Brasil, no ano de 2018 foi lançada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual tem por objetivo dar a base para a educação de nosso país, ela é para escolas públicas e privadas, as quais devem partir dela as habilidades e competências a serem desenvolvidas nas crianças. E nela está o reconhecimento da importância da afetividade para a aprendizagem escolar, a qual deve ser seguida por todos, agora oficializada em documento a nível nacional, e a BNCC nos traz o seguinte reconhecimento.

A BNCC “reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” (BRASIL, 2018 p. 16)

Deve-se ter então um olhar muito sensível e afetivo em relação a transição da educação infantil para os anos iniciais, pois

“para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo.” (BRASIL, 2018 p. 55).

Nela encontramos diversas habilidades as quais têm objetivos em aprimorar laços afetivos dos educandos, salientando ainda mais a sua importância no âmbito escolar.

2.4 MEIOS UTILIZADOS PARA MANTER UM VÍNCULO AFETIVO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Ainda que essa modalidade de ensino [educação online] seja vista por muitos como uma ameaça aos afetos por conta do uso da máquina (...) Precisamos nos apropriar da tecnologia da informação como mediadora da Educação, significada a partir dos usos humanos (BAPTISTA E MARTINS, 2020, p. 03).

A partir da fala de Baptista e Martins, podemos perceber o quanto precisamos desmistificar o uso das tecnologias relacionadas ao vínculo afetivo professor aluno, e ao nos adaptarmos a essa nova modalidade de ensino (remoto) criarmos laços ainda maiores com nossos alunos.

Durante a pesquisa foi possível compreender ao ler o artigo A afetividade na educação online: percursos e possibilidades, ao qual Baptista, 2018 mostra que a afetividade pode ser sentida em ambientes virtuais na medida em que as interações ocorrem, e de maneira mais frequente, ao qual o educador se faz mais presente no ambiente virtual, interagindo mais com seus educandos. Nesta perspectiva complementamos com Monteiro et al. o qual diz que

Essa afetividade não é materializada por escrever beijos e abraços ao final das mensagens, mas em um sentido mais amplo e comprometido como, por exemplo, ao se fazer presente e atenta à movimentação dos alunos no ambiente virtual; ao atender individualmente e atenciosamente cada aluno; ao responder às suas dúvidas rapidamente; ao ler atentamente os seus trabalhos e escrever pareceres comprometidos e críticos; ao participar ativamente dos fóruns buscando agregá-los e instigá-los a novas aprendizagens. Desse mesmo modo, exige comprometimento, responsabilidade, participação, pontualidade (2014, p. 3.010).

Compreendemos até o presente momento que sim, é possível manter um vínculo afetivo por meio do ensino remoto e que ele pode ocorrer de diversas formas, como citado acima, onde Monteiro nos mostra diversas possibilidades de nos mantermos conectados afetivamente com os alunos.

2.5 CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO

Construímos nossa personalidade a partir de nossas vivências e vínculos estabelecidos, de modo que eles são responsáveis pelo nosso “eu”.

"[...]Nossa personalidade é a resultante dos vínculos que estabelecemos, do conjunto de papéis que exercemos, dos papéis que estão contidos ou reprimidos, da nossa modalidade vincular e das nossas predisposições hereditárias." (Nery, 2014, p. 14)

Para Nery (2014, p. 15), “papéis latentes são as funções que subjazem às condutas de um papel social, tais como no vínculo professor--aluno”, ou seja, construímos vínculos com diversas pessoas, grupos, objetos e assim construímos funções/ papéis "Nesse sentido, um professor pode usar as características de seu papel de filho ou de amigo para enriquecer sua vinculação com os alunos. Os papéis latentes podem ser complementados em um vínculo, em determinados graus de consciência, no processo de realização dos projetos dramáticos." E assim ampliar e construir vínculos mais significativos.

E por meio dos vínculos afetivos que vamos criando ao longo de nossas vivências vamos formando a nossa personalidade, identidade, vamos nos ressignificando, nos recriando, Nery contribui falando que:

"Na matriz de identidade formamos a identidade dos vínculos, não apenas a nossa, como indivíduos. [...] Trata--se de um processo em que todos (re)vivem a diferenciação afetiva, impregnando--se das mais diversas cargas e marcas afetivas." (2014, p. 19)

Desta forma, podemos concluir que o vínculo se dá por meio de tudo aquilo que vivemos e construímos ao longo de nossa trajetória e esses vínculos estão em constante transformação.

Podemos definir vínculo como o resultado do fenômeno tele que viabiliza a complementaridade de papéis sociais, repercutindo nos estados coconsciente e inconsciente. "Esses estados dinamizarão a interpsique e retroalimentarão a psique pelo intercâmbio de complexas variáveis psíquicas, ambientais e intersíquicas, entre elas: momento, contexto, capacidades de percepção e interpretação de si e do outro, comunicação e expressão, afetividade (necessidades, desejos e expectativas); práticas de poder, dimensão corporal; sociometria do vínculo (projetos dramáticos, posição e função do indivíduo no vínculo) e do grupo, sociedade, cultura, imaginação, papéis imaginários, papéis de fantasia, condutas conservadas, espontaneidade-criatividade, hereditariedade e personalidade dos envolvidos." (Nery, Maria da Penha, p.26, Vínculo e afetividade)

2.6 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com Paulo Freire, não há uma separação entre a seriedade docente e a afetividade, o professor não se tornará melhor por ser mais frio, severo, ele ainda acrescenta que,

O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. Paulo Freire p. 72 1996

Ou seja, o professor não deve avaliar o seu aluno de acordo com a sua afetividade com o mesmo, pois cada aluno é único e diferente.

Durante o processo de construção do conhecimento, é importante o professor ter este olhar, de que os alunos são diferentes, que suas aprendizagens também serão, e a partir disso, precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996 p.25). Incluo aqui a importância da prática educativa na construção deste conhecimento, pois ainda de acordo com FREIRE, 1996, p. 73

A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. É exatamente esta permanência do hoje neoliberal que a ideologia contida no discurso da “morte da História” propõe.

É a partir deste olhar sensível que o professor conseguirá observar o seu aluno perceber se há algo de errado acontecendo, pois como Wallon (1992) menciona que a afetividade é uma fase do desenvolvimento, com este olhar o professor saberá se isto está afetando o aluno em seu desenvolvimento escolar, pois segundo Wallon apud. Santos (2016 p.88)

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (Wallon, 1992, p. 90).

Ou seja, o aluno que não estiver bem emocionalmente, conseqüentemente não terá um bom desenvolvimento na aprendizagem, pois um está ligado ao outro, pois segundo Vygotsky apud. Arantes (2003)

Só se pode compreender adequadamente o pensamento humano, quando se compreende a sua base afetiva. Quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral (Vygotsky, citado por Arantes, 2003, p. 18-19).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve por objetivo compreender a importância do vínculo afetivo para a aprendizagem escolar dos alunos, além de compreender o que os professores acham do vínculo afetivo para a aprendizagem do aluno, o que eles fazem para manter este vínculo com seus alunos e se a distância está sendo possível mantê-lo. A presente pesquisa, tem por metodologia a abordagem de cunho qualitativa, com o objetivo de descrever e explicar a sua importância e o que os professores acham sobre o assunto abordado.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

No primeiro momento foi realizada a pesquisa teórica, de cunho bibliográfico para dar fundamentação ao tema escolhido e posteriormente como instrumento de pesquisa aplicado foi questionário, o mesmo é voltado para professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Taquara, situada no Vale do Paranhana - RS.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

“como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi feito por meio do google formulário enviado aos participantes selecionados por meio eletrônico, que era composto de perguntas abertas, buscando aproximação entre os participantes e o tema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da pesquisa teve como objetivo compreender a importância do vínculo afetivo para a aprendizagem do aluno, o que eles fazem para manter este vínculo com seus alunos e se a distância está sendo possível mantê-lo e de que forma. Para isso, foi aplicado um questionário para 10 professores, sendo 5 da rede municipal de Taquara e 5 da rede estadual de ensino, situada também na cidade de Taquara-RS, dos quais obtive um total de 3 respostas.

A primeira pergunta do questionário foi “Em que turma você atua atualmente?”

Duas professoras (P1 e P2) responderam que atuam no primeiro ano e uma professora (P3) que atua no terceiro ano.

A segunda pergunta do questionário foi “Para você, qual a importância do vínculo afetivo na aprendizagem escolar? E por quê?”

Para a P1 “O vínculo é importante porque o aluno precisa sentir segurança no professor e confiança para melhorar também sua aprendizagem.”

Para a P2 “O vínculo afetivo é importante em qualquer faixa etária. Faz com que a criança consiga se expor mais e encontra em nós educadores uma proteção.”

Para a P3 o vínculo afetivo “Facilita a aprendizagem, o aluno fica mais motivado a aprender”

A partir dessas respostas percebe-se que as três professoras reconhecem a importância do vínculo afetivo para a construção de aprendizagem dos seus alunos, esse reconhecimento é de extrema importância, pois

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim “*affetare*”, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. (ALVES, 2002, p. 1)

A terceira pergunta do questionário foi “Professor (a) quais estratégias você usa para manter o vínculo com seus alunos em sala de aula?”

A P1 tem por estratégia “Muita conversa. Estamos em uma época que não podemos nos aproximar muito deles isso dificulta bastante.”

A P2 nos traz que mantém o vínculo por meio de “Muitas conversas. Estamos em uma época que infelizmente não podemos estar em contato físico dificultando um pouco este vínculo. Mas o importante é deixar a criança segura e a vontade.”

Já a P3 relata que mantém o vínculo através do “Diálogo e acolhimento”

A P1 e a P2 trazem a dificuldade de manutenção de vínculo por meio de contatos físicos, devido ao momento de pandemia enfrentado, mas para elas predomina a importância da conversa com seus alunos e também a segurança que tentam passar a seus alunos, para que se construa um vínculo afetivo e com segurança para que esses alunos tenham uma melhor construção com elas.

E a P3 que também mantém este vínculo por meio do diálogo, trás também o acolhimento, para que seus alunos possam se sentir bem no ambiente escolar. Segundo Freire

“Estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apeiam, ao canto do pássaro, à chuva que cai ou que se anuncia na nuvem escura, ao riso manso da inocência, à cara carrancuda da desaprovação, aos braços que se abrem para acolher[...].” (1996 p. 69)

A quarta e última pergunta do questionário foi “Professor (a) como que você tem feito para manter o vínculo com seus alunos que permanecem no grupo de ensino remoto?”

Para a P1 “Realizo uma aula semanal com a duração de uma hora.”

para a P2 “Tenho contato com eles através de uma aula online.”

Para a P3 “Grupo whatsapp valorizando as devolutivas e aula pelo Meet uma vez na semana , atividades diferenciadas com entrega de materiais sugestivos que representem acolhimento e fortalecimento de vínculo”

A P1 e a P2 mantêm o vínculo com seus alunos somente por meio de suas aulas online. Já a P3 além de manter o vínculo por meio das aulas online, ainda complementa com atividades que possibilitem a representatividade do acolhimento e fortalecimento do mesmo.

Nesta perspectiva da P3 complementamos com Monteiro et al. o qual diz que

Essa afetividade não é materializada por escrever beijos e abraços ao final das mensagens, mas em um sentido mais amplo e comprometido como, por exemplo, ao se fazer presente e atenta à movimentação dos alunos no ambiente virtual; ao atender individualmente e atenciosamente cada aluno; (2014, p. 3.010).

No contexto observado e analisado, foi possível perceber que apesar de todas as participantes compreenderem a importância do vínculo afetivo para a aprendizagem escolar, todas elas mantêm esse vínculo com seus alunos do ensino presencial por meio de diálogo.

Já no ensino remoto, para aqueles que optaram não voltar para as aulas presenciais, somente uma delas demonstra mais formas de manter o vínculo afetivo com seus alunos, pois apesar de estarmos em um momento complicado de distanciamento a P3 está preocupada em achar maneiras diferentes de manter o vínculo com seus alunos, enquanto a P1 e a P2 ficam somente com o contato das aulas online que ocorrem somente uma vez na semana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa foi compreendido a importância do vínculo afetivo na aprendizagem escolar para as professoras participantes do questionário, porém foi possível perceber que elas não tinham muito embasamento teórico ao expressar a importância do assunto para as práticas propostas por elas, pois elas compreendiam como importantes, porém foi perceptível que elas não praticam de diferentes formas, não constroem novas possibilidades para a manutenção deste vínculo

No decorrer da pesquisa foi possível alcançar um maior entendimento sobre o tema estudado e como é importante manter um vínculo afetivo com as pessoas, pois ao estabelecer laços, as possibilidades de construção, o interesse, a dedicação e o esforço são cada vez maiores, pois a afetividade vai se envolvendo com as vivências e assim construindo um processo de qualidade com o ser humano, fazendo com que a sua construção seja ainda mais significativa.

Ao criar laços com a família e os estender a escola, fica mais fácil esse processo de aprendizagem, pois o aluno já está vivenciando esse processo desde a sua base familiar, por isso a importância da união entre família e a escola, pois juntas criam laços mais fortes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A arte de produzir fome**, São Paulo - Folha de São Paulo, 2002.
<https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u146.shtml> . Acesso em: 23.04.2021
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al . **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso> acesso 10 Maio 2021.
- BAPTISTA, A.; MARTINS; V. **A afetividade na educação online: percursos e possibilidades**. EaD em foco, v. 8 n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.639> . Acesso em: 21.04. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 21.04.2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf> Acesso em 17.06.2021
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas** - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 - 1ª reimpr. da 2. ed. de 2008.
- MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil** - FAC São Roque : Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013.
- Monteiro, A. F. et al. (2014). **A afetividade na relação tutor-aluno: o ensinar e o aprender na educação online**. In XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD). Florianópolis, SC. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128134.pdf>
- NERY, Maria da Penha, Vínculo e afetividade [recurso eletrônico] : caminhos das relações humanas / Maria da Penha Nery. - São Paulo - Ágora - [3. ed.] 2014. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49598/epub/0> acesso 17 MAIO 2021.
- PAULA, Sandra Regina De. FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na Aprendizagem** - FAC São Roque : Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 - 2010.
- PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática** - São Paulo : Contexto, 2013.
- REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem** - REI Revista de Educação do IDEAU - Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

SANTOS Anderson Oramisio; JUNQUEIRA Adriana Mariano Rodrigues; SILVA Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em wallon e vygotsky** - Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 20, n. 1, pp. 86 -101, Jan/Jun, 2016 –ISSN 2237-6917 disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591/18718> acesso em 10/07/2021

TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas.** - São Paulo : Summus, 2019.